**A PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO OSCE COMO AVALIADORES E AVALIADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Júlia de Sousa Caroba1; Carolyne Machado Desidério1; Laísa Abdisa Isaías do Nascimento1; Raissa Martins de Oliveira Nunes1; Leonam Costa Oliveira2.

1Acadêmicas de Medicina da FAHESP/IESVAP;

2Docente das disciplinas de Habilidades Médicas e Saúde da Mulher I da FAHESP/IESVAP.

Área temática: Educação em saúde

Email do autor: juliacaroba@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** As Diretrizes Curriculares dos cursos de Graduação em Medicina não contemplam só o objetivo de formar médicos com características humanísticas e éticas, mas também médicos com habilidades técnicas de alta competência. Os atuais métodos de avaliação abrangem testes que analisam tanto o conhecimento médico quanto a comunicação clínica e o cuidado com o paciente. Dentre esses métodos, o exame clínico objetivo estruturado (OSCE), criado em 1979 pelo médico e professor universitário Ronald Harden, é considerado padrão ouro para avaliação de habilidades psicomotoras no ensino médico e vem ganhando destaque no Brasil e no mundo como meio de avaliação das competências clínicas onde há interação com paciente simulado e recursos didáticos por meio de estações. O OSCE tem como propósito a avaliação objetiva das competências médicas, como a aptidão de exercer na prática o aprendizado, não ficando exclusivo só ao conhecimento. **OBJETIVOS:** Analisar a aplicação do método OSCE no Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP) no curso de medicina e relatar a percepção dos acadêmicos em relação as suas diversas formas de participação desse método. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência descrito por discentes do curso de medicina do IESVAP, que destaca a relevância do trabalho coletivo de graduandos e professores médicos na realização do OSCE. Sua organização inicia-se com o professor coordenador da disciplina de habilidades médicas, que solicita à faculdade a elaboração do edital para a seleção dos acadêmicos de períodos superiores, que consequentemente, já cursaram os assuntos que serão abordados nas estações. Os alunos selecionados e os professores convidados pelo coordenador se reúnem 1(uma) hora antes do início do exame para serem divididos em 3(três) salas correspondentes às estações para ter a capacitação referente à realização do exame seguindo de: leitura do checklist, com a compreensão da pontuação para cada item executado, visualização dos vídeos de acertos e erros construídos pelo professor responsável da matéria, pequena simulação e revisão para antecipar as previsões que podem ocorrer no processo da prova. Cada estação compreende um aluno e umprofessor avaliador – responsáveis por avaliar e preencher o checklist (um para cada examinador) de acordo com o enunciado do caso clínico e um aluno ator-paciente. A duração de cada estação de avaliação em rodízios é de 7 minutos (1 minuto para leitura do caso clínico, 5 minutos para realização do enunciado e 1 minuto para feedback; caso o acadêmico deseja receber), podendo assimilar o término de cada tempo através do apito. Ao término do OSCE os avaliadores fazem o somatório dos itens de cada checklist. Além disso, todos eles são direcionados a uma sala para relatar a experiência individual e são convidados a responderem um questionário com o objetivo de feedback para os organizadores, professores e coordenador. A posteriore o professor da disciplina expõe para a turma que passou pela avaliação o desempenho esperado em cada estação, através do mesmo vídeo que foi utilizado no treinamento dos avaliadores. **RESULTADOS:** Os alunos avaliados consideram que os acadêmicos examinadores foram corteses, cooperativos e mais rigorosos comparados com professores; como também essa dinâmica tornou um ambiente de avaliação que os deixam menos nervosos e mais confiantes; por estarem com acadêmicos conhecidos de períodos superiores que passam pela mesma situação semestralmente. Também identificam os pontos fortes do desempenho em habilidades clínicas e constroem posicionamentos em uma prática médica centrada no paciente. Já os acadêmicos avaliadores julgam que a experiência de educação médica propicia análise e revisão mais sistemática dos casos clínicos expostos propiciando, assim, o enriquecimento do raciocínio ágil diante de um caso real através da repetição dos itens dos checklists feitos por cada aluno avaliado que passa pela estação. **CONCLUSÃO:** Infere-se que o OSCE pode ser considerado uma técnica de avaliação satisfatória para o alcance de competências clínicas na formação médica, é uma experiência fundamental tanto aos alunos avaliadores quanto aos alunos avaliados, pois permite com que o acadêmico se prepare diante a uma situação simulada treinando assim o seu atendimento, desde de uma boa comunicação com o paciente à execução de procedimentos em situações de estresse, uma vez que esse conhecimento é adquirido ao longo de sua graduação e extremamente essencial no futuro quanto médico. Além disso, embora a realização do OSCE possa deixar alguns alunos ansiosos e nervosos, a presença de alunos avaliadores os tornam mais calmos e seguros quantos às atividades a serem realizadas. Ademais, o OSCE propicia uma autoavaliação, através do feedback, quanto ao atendimento ao paciente e uma análise quanto às áreas que possui maior dificuldade preparando-os para o futuro profissional.

 **Palavras-chave:** Ensino; Formação; Habilidade.

**REFERÊNCIAS:**

FRANCO, Camila Ament Giuliani dos Santos et al. OSCE para Competências de Comunicação Clínica e Profissionalismo: Relato de Experiência e Meta-Avaliação. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro ,  v. 39, n. 3, p. 433-441,  Sept.  2015.

HARDEN, R. M. What is an OSCE?. Medical teacher, v. 10, n. 1, p. 19-22, 1988.

MARTINS, Mílton de Arruda. Ensino médico. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo,  v. 52, n. 5, p. 282,  Oct.  2006

SILVA, Dyone Karla Barbosa da. Et al. **Percepções de estudantes de medicina sobre o OSCE: análise de seu papel como instrumento de avaliação formativa em uma universidade na Amazônia.**Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 05, Vol. 02, pp. 66-85 Maio de 2019. ISSN: 2448-0959.